

A DESINFORMAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA DESCREDIBILIZAR CONQUISTAS SOCIAIS E DESTRUIR REPUTAÇÕES¹

Darton Charles Pinto Cristiano²

RESUMO: Este trabalho apresenta como temática geral a desinformação como instrumento da extrema direita para desacreditar conquistas sociais e destruir reputações de movimentos populares e de seus representantes por meio de narrativas deturpadas e mentirosas, que alimentam a retórica do ódio, a fim de manter e ampliar o poder ideológico, político e econômico. O estudo teve como objetivo analisar as estratégias discursivas presentes em dois *teasers* do documentário *Caso Maria da Penha* (2023), da produtora de conteúdo Brasil Paralelo. Para a construção do aporte teórico, recorreu-se aos conceitos de ideologia (Thompson, 2011) e de *Fake* (Maeso, 2024), contudo, o alicerce bibliográfico que fundamenta e permeia a pesquisa diz respeito à Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2016). Na metodologia, adotou-se o modelo qualitativo-analítico, fundamentado nos estudos de Fairclough (2016), que têm como questões centrais o desvelamento das assimetrias de poder e a identificação de marcas ideológicas nos textos. Para analisar as estratégias discursivas presentes nos *teasers*, recorreu-se a dois dos cinco modos de operação da ideologia desenvolvidos por Thompson (2011), o da legitimação e o da dissimulação. Dentre os resultados, identificou-se como as narrativas são bem construídas, muitas delas baseadas em teorias conspiratórias. Ainda que repletas de distorções e mentiras, nutrem crenças e valores do espectro ideológico que compactua com esses grupos extremistas.

PALAVRAS-CHAVE: desinformação; fake news; análise crítica do discurso; Maria da Penha; Brasil Paralelo.

RESUMEN: Este trabajo presenta como tema general la desinformación como instrumento de la extrema derecha para desacreditar conquistas sociales y destruir la reputación de movimientos populares y de sus representantes mediante narrativas tergiversadas y falsas, que alimentan la retórica del odio, con el objetivo de mantener y ampliar el poder ideológico, político y económico. El estudio tuvo como objetivo analizar las estrategias discursivas presentes en dos *teasers* del documental *Caso Maria da Penha* (2023), de la productora de contenido Brasil Paralelo. Para la construcción del marco teórico, se recurrió a los conceptos de ideología (Thompson, 2011) y de *fake* (Maeso, 2024); sin embargo, la base bibliográfica que fundamenta e impregna la investigación corresponde al enfoque de Análisis Crítico del Discurso (Fairclough, 2016). En cuanto a la metodología, se adoptó el modelo cualitativo-analítico, fundamentado en los estudios de Fairclough (2016), cuyo eje central consiste en

¹ Trabalho apresentado para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, ministrada pelo Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, sob orientação do Prof.^a Dr.^a. Vicentina Maria Ramires Borba. E-mail: vicentinaramires@gmail.com

² Graduando em Licenciatura em Letras Português/Espanhol pela UFRPE/SEDE. E-mail: dartoncharles@gmail.com

desvelar las asimetrías de poder e identificar marcas ideológicas en los textos. Para analizar las estrategias discursivas presentes en los *teasers*, se utilizaron dos de los cinco modos de operación de la ideología desarrollados por Thompson (2011): la legitimación y la disimulación. Entre los resultados, se identificó cómo las narrativas están bien construidas, muchas de ellas basadas en teorías conspirativas. Aun estando repletas de distorsiones y falsedades, alimentan creencias y valores del espectro ideológico que respalda a estos grupos extremistas.

PALABRAS CLAVE: desinformación; fake news; análisis crítico del discurso; Maria da Penha; Brasil Paralelo.

Introdução

A crescente onda de desinformação aponta para uma relação entre o desenvolvimento e aprimoramento das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), em particular, as plataformas de *streaming* e as redes sociais digitais. Uma questão pode ser levantada a partir desse apontamento: o êxito de projetos políticos e ideológicos de grupos reacionários, vinculados a movimentos e partidos da extrema direita, está relacionado com a avalanche de notícias *fake* e o maior acesso às mídias digitais? Uma única resposta não é possível, mas pode-se dizer que esse êxito foi potencializado graças às sociedades tecnologizadas (Felinto, 2023).

A chamada Sociedade da Informação ou Informacional, como prefere Castells (2000), passou por novas atualizações. Os meios de comunicação agora permitem não só o acesso cada vez mais rápido a informações, mas também a disseminação. A TV perdeu espaço para a telefonia móvel. Agora é possível, além de assistir, retransmitir, interagir de modo dinâmico e até mesmo produzir o próprio conteúdo. Todavia, é preciso fazer a distinção entre a Sociedade da Informação e a Sociedade do Conhecimento. Para isso, faz-se necessário pensar os conceitos de informação – conjunto de dados úteis para explicar fatos ou descrever processos – e de conhecimento – conjunto de informações suficientes de se obter um sentido capaz de criar um modelo de explicação da realidade (Maeso, 2024), para então compreender que a informação só se torna conhecimento quando passa por um processo de reflexão, de atribuição de sentido. Sendo assim, considerando o excesso de informação, sem haver tempo para refletir, não se pode falar em Sociedade do Conhecimento (Maeso, 2024).

Uma sociedade que não mastiga as informações, não reflete os dados, apenas absorve, está sujeita a lidar com qualquer tipo de discurso – verdadeiro, distorcido, mentiroso –, tornando-se, assim, presa fácil para extremistas que detêm ferramentas e capital para construir narrativas que a convença de forma incontestável conteúdos que beiram o absurdo. A empresa

Brasil Paralelo, uma produtora de conteúdo audiovisual, presente nas mais influentes redes sociais digitais, como o Instagram e o YouTube, dona do seu próprio canal de *streaming*, que tem um faturamento de mais de 30 milhões de reais por ano (Felinto, 2023), é uma dessas vozes que ecoam discursos manipulados e mentirosos, a serviço de ideologias com que a extrema direita se identifica, e apresenta-se como uma produtora independente, sem vinculação partidária e ideológica. No entanto, seus conteúdos atacam sistematicamente grupos sociais minoritários e personalidades ligadas ao progressismo, a fim de desacreditá-los e, até mesmo, destruir suas reputações, forjando imparcialidades em suas narrativas.

Ao constatar os investimentos financeiros e técnicos em seus canais de mídia, e as estratégias de marketing, com capacidade de penetração em diversas camadas da sociedade, influenciando um grande público, é de considerar relevante, em termos acadêmicos, pesquisar os impactos das narrativas produzidas e disseminadas na sociedade pela Brasil Paralelo.

Feitas essas considerações, este trabalho tem como objetivo geral analisar as estratégias discursivas presentes nos *teasers* (vídeos de divulgação) do documentário *Caso Maria da Penha* (2023), da produtora de conteúdo Brasil Paralelo.

Dois *teasers* veiculados no Instagram foram escolhidos para realizar a análise com os objetivos específicos de: a) investigar como são construídas as narrativas, traçando paralelos, nos vídeos; b) identificar se há sutileza no conteúdo que apresente uma forjada imparcialidade; e c) traçar um perfil das personagens que aparecem nos *teasers* e os pontos de convergências e divergências em suas falas. Trata-se de um estudo qualitativo-analítico.

No campo teórico, o trabalho sustenta-se nos conceitos de ideologia, a partir dos estudos Thompson, em sua obra *Ideologia e Cultura Moderna* (2011), e de *fake*, orientado pelas reflexões de Maeso, presentes em sua publicação *O Fake. O que é isso? E por que vivemos nele?* (2024). Contudo, o alicerce bibliográfico fundamental diz respeito à Análise Crítica do Discurso (ACD), principalmente nos estudos desenvolvidos por Fairclough (2016). A contribuição da ACD neste trabalho permite desvelar, considerando os embates de narrativas que impactam determinados grupos sociais, as assimetrias de poder nos discursos e identificar as formas de significados existentes nos textos e na organização das práticas sociais.

1. Fundamentação teórica

Para que haja um alinhamento na compreensão de um estudo analítico e possíveis discussões acerca dele, torna-se imprescindível definir os conceitos norteadores que o sustentam e as perspectivas adotadas para a sua construção. Como já foi dito, o presente trabalho está embasado nos conceitos de ideologia, descritos a partir dos estudos de Thompson (2011), e de *fake*, orientados pelas reflexões de Maeso (2024). Contudo, o fundamento teórico que permeia e alicerça a pesquisa diz respeito à ACD, elaborada por Fairclough (2016).

Ideologia

Thompson, em sua obra *Ideologia e Cultura Moderna* (2011), observa que o conceito de ideologia surge como um rótulo para uma suposta ciência das ideias, tornando-se um instrumento de disputa no campo da política por meio da linguagem e ressalta a dificuldade em constituir-lo. Tomado por diferentes sentidos dentro das ciências sociais emergentes do século XIX e início do século XX, o conceito de ideologia “foi puxado em uma direção e empurrado para outra, e durante todo esse tempo ele se tornou um termo que desempenhou um papel nas batalhas políticas da vida cotidiana” (Thompson, p. 43, 2011).

Para propor uma reformulação do conceito de ideologia, Thompson precisou fazer um apanhado histórico, a fim de verificar as transformações dos significados a partir dos embates em um campo intelectual complexo. O interesse em reconceituá-lo partiu da necessidade de manifestar os sentidos acumulados do conceito e, ao mesmo tempo, evitar os riscos que podem ser compreendidos em seu passado (Thompson, 2011).

A formulação alternativa do conceito ideologia proposta por Thompson não buscou recuperar alguma concepção específica nem ambicionou uma síntese ampla e globalizante. O que fez o autor foi captar a essência de algumas concepções anteriores. Os objetivos, segundo ele mesmo, foram modestos, sem pressupostos e afirmações que foram associados ao conceito de ideologia (Thompson, 2011).

Dois tipos gerais de concepções de ideologia foram definidos. A distinção permitiu classificar as diversas concepções em duas categorias básicas e serviu como ponto de partida para a construção de uma conceituação alternativa. Classificou o primeiro tipo geral de concepções neutras: as desenvolvidas por teóricos que caracterizaram fenômenos como ideologia sem intenções ilusórias, enganadoras e sem ligações com os interesses de grupos particulares. O segundo tipo geral foi descrito como concepções críticas de ideologia: aquelas que carregam um sentido negativo, crítico ou pejorativo, ou seja, fenômenos caracterizados como ideologia enganadora, ilusória ou parcial (Thompson, 2011).

O enfoque alternativo, desenvolvido por Thompson, com o propósito de analisar a ideologia, confronta a neutralização do conceito. “Deixem-me definir este enfoque detalhadamente: *estudar a ideologia é estudar as maneiras como o sentido serve para estabelecer e sustentar relações de dominação*” (Thompson, p. 76, 2011). Ou seja, trata-se de uma concepção crítica orientada para uma análise dos fenômenos sócio-históricos. O interesse primordial da análise são as estruturas simbólicas que se entrecruzam com as relações de poder.

Fake

Teóricos de diferentes campos do conhecimento têm-se debruçado para compreender o avanço e os impactos das narrativas distorcidas, falseadas, mentirosas que cumprem o papel de desinformar, confundir, manipular, gerar conflitos, a fim de tensionar as relações sociais. Há um consenso entre os estudiosos que o avanço está relacionado, dentre outras questões, ao surgimento das novas TICs, em particular, as redes sociais digitais. Em relação aos impactos, as questões vão sendo observadas a partir de suas especificidades e sob a ótica de cada área, considerando as implicações relacionadas com outras. Contudo, as conceituações podem variar. Possivelmente, *fake news* é a mais conhecida na atualidade. Porém, outras são admitidas, como pós-verdade e *fake* (Bonsanto, 2021).

Fake é o conceito adotado para a realização deste trabalho, apresentado na obra de Maeso (2024) *O Fake. O que é isso? E por que vivemos nele?* Na publicação, o autor problematiza o conceito de verdade, considerando que a verdade - ou contar a verdade - pode depender de diversos aspectos: quem conta, quando conta, como se conta e do que é contado. Ressalta que tal afirmação não significa que a verdade seja mera interpretação ou opinião, mas um mesmo fato pode, de acordo com o contexto histórico, social ou cultural, ser entendido e narrado de formas diferentes (Maeso, 2024).

Ao considerar os aspectos destacados acima e a enxurrada de informações recebidas diariamente, é preciso compreender certas dinâmicas que fazem com que tais informações sejam assimiladas como verdadeiras: a construção da narrativa, a capacidade de convencimento, a proliferação massiva desses conteúdos, os gatilhos emocionais, que tocam na racionalidade, nos medos, nos desejos. Sendo assim, segundo o autor, “desmascarar com fatos e provas uma *fake news* ou teoria da conspiração é, para estas pessoas, a mesma coisa que você ofender a moral delas ou xingar a mãe: entendem como ataque pessoal” (Maeso, p.112, 2024).

Análise Crítica do Discurso

A ACD, que surge no início dos anos 1990 a partir de uma rede de estudiosos, dentre eles Norman Fairclough, permeia e alicerça este estudo por ser um modelo teórico-metodológico que trata de práticas sociais, por movimentar-se entre o linguístico e o social, por estabelecer uma análise capaz de identificar a conexão entre relações de poder e recursos linguísticos, por objetivar o desvelamento das situações assimétricas de poder e pelo seu posicionamento engajado (Ramalho; Rezendo, 2004).

Fairclough, ao utilizar o termo discurso, considera a linguagem como forma de prática social, não como atividade meramente individual. Sendo assim, o discurso é visto como um modo de ação, no qual as pessoas podem agir sobre o mundo e sobre os outros. E a linguagem, como prática social, implica uma relação dialética entre o discurso, a estrutura social e a prática social (Fairclough, 2016).

“O discurso é uma prática, não apenas uma representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado”, (Fairclough, p. 95, 2016). É possível especificar três aspectos dos efeitos construtivos do discurso: contribui para a construção das identidades sociais e posições do sujeito para os sujeitos sociais e os tipos de ‘eu’, contribui para construir as relações sociais entre as pessoas e contribui para a construção de sistemas de conhecimento e de sistemas de crenças (Fairclough, 2016).

2. Maria da Penha

A biofarmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes, nascida em 1º de fevereiro de 1945, em Fortaleza-CE, sofreu dupla tentativa de feminicídio, em 1983, perpetrada pelo seu marido, à época, o economista e professor universitário Marco Antonio Heredia Viveros, natural da Colômbia. Na primeira tentativa, ele disparou um tiro nas costas da vítima enquanto ela dormia, fato que a deixou paraplégica. Na segunda, o marido tentou eletrocutá-la enquanto tomava banho (Correia; Carneiro, 2010).

Para encobrir a primeira tentativa, Marco Antonio declarou à polícia que a casa foi tomada por assaltantes e foram eles os responsáveis pelo crime, versão posteriormente desmentida pelas investigações. A segunda ocorreu quatro meses depois, quando Maria da Penha recebeu alta hospitalar. Em casa, ainda sem ter conhecimento dos fatos, ou seja, que não se tratou de uma tentativa de assalto, mas de feminicídio, ficou sob os cuidados do marido, que tentou eletrocutá-la durante o banho. Neste episódio, alegou tratar-se de um incidente. A partir

desse momento, a vítima começou a desconfiar que a versão contada pelo esposo poderia ser falsa e passou a refletir o comportamento do marido durante o relacionamento, que costumava praticar atos de violência psicológica. “Agia sempre com intolerância, exaltava-se com facilidade e tinha comportamentos explosivos não só com a esposa, mas com as filhas. O medo constante, a tensão diária e as atitudes violentas tornaram-se frequentes”, (Instituto Maria da Penha).

Após os indícios contra Marco Antonio aparecerem, Maria da Penha denunciou o marido e as investigações comprovaram que foi ele o autor do crime, contudo, o primeiro julgamento só ocorreu oito anos depois da tentativa de assassiná-la e deixá-la paraplégica. O agressor foi condenado a 15 anos de prisão, no entanto, devido a recursos solicitados pela defesa, permaneceu em liberdade. Um segundo julgamento só veio a ser realizado em 1996, com alteração da pena de 15 para 10 anos e 6 meses. Mais uma vez os advogados de Marco Antonio recorreram, alegando irregularidades processuais, e a sentença não foi cumprida (Instituto Maria da Penha).

Em 1998, 15 anos após o crime, devido a uma falta de resposta do sistema de justiça criminal brasileiro, Maria da Penha, juntamente com duas organizações não governamentais, o Centro para a Justiça e o Direito Internacional (CEJIL) e o Comitê Latino-americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher (CLADEM), denunciou o caso para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (CIDH/OEA). Em 2001, A CIDH/OEA produziu um relatório e ainda não havia uma decisão final acerca do caso nos tribunais brasileiros. Somente em 2002 uma decisão judicial final foi proferida, condenando o esposo de Maria da Penha a 6 anos de prisão. (Machado; Prado, 2021).

A denúncia de Maria da Penha à CIDH/OEA resultou na condenação do Brasil por negligenciar e se omitir no que se refere a agressões domésticas, conduzindo o país a revisar políticas públicas que dizem respeito à violência contra a mulher, que respondeu com a promulgação da Lei 11.340/2006, a qual recebeu o nome de Lei Maria Penha. “A Lei adotou uma nova definição legal de violência doméstica com sanções penais mais severas e criou medidas protetivas para mulheres em perigo iminente” (Machado; Prado, p.2406, 2021).

2.1 Adversários políticos

“O outro tem que ser reduzido ao nada, porque, se for reduzido ao nada, ele pode ser eliminado, inclusive, fisicamente” (Rocha: 2022). O trecho destacado é do professor titular da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), João César de Castro Rocha, retirado de uma

entrevista concedida ao jornalista Leonardo Attuch. O professor tem se dedicado a pesquisar os movimentos da extrema direita no Brasil e no mundo e as estratégias utilizadas para contrapor os adversários, considerados não como oponentes de ideias, mas inimigos.

A retórica do ódio, aponta Rocha, é uma das ferramentas discursivas utilizadas por tais movimentos extremistas, tendo como objetivo eliminar simbolicamente o divergente. As palavras, carregadas de ira, muitas delas com xingamentos e expressões de baixo calão, servem para desqualificar os adversários a fim de humilhá-los publicamente e desumanizá-los (Cruz, 2021). O discurso de ódio praticado por grande parte dos seguidores ligados a esses grupos é vociferado de maneira espontânea, contudo, é estrategicamente construído e replicado por lideranças e representantes da extrema direita, influenciados principalmente por um de seus ideólogos, aqui no Brasil, Olavo de Carvalho, autor do livro *O dever de insultar* (2016).

O documentário *Caso Maria da Penha* (2023) foi produzido pela Brasil Paralelo, a partir de uma construção manipulada, que desconsidera fatos e tenta apresentar uma falsa equivalência entre duas narrativas, a da vítima e a do agressor, dando ênfase a esta última, com o intuito de que o público as conheça e faça o próprio julgamento. Este documentário tornou-se uma das principais estratégias para desconstruir, desqualificar, desacreditar e destruir a reputação de Maria da Penha. Não só a reputação, mas também fisicamente, como dito acima pelo professor Rocha.

Em junho de 2024, próximo de completar um ano do lançamento do documentário, Maria da Penha passou a receber proteção da justiça após sofrer uma série de ataques de membros da extrema direita e de grupos masculinistas (movimento formado por homens contrários aos ideais e lutas das feministas), os quais se reúnem nas redes sociais digitais para disseminar ódio às mulheres (Xerez, 2024). É razoável relacionar a onda de ataques sofrida com a difusão do documentário e a crescente audiência, tanto do filme quanto do material para divulgá-lo, considerando os investimentos feitos em publicidade. De acordo com a agência de jornalismo investigativo A Pública, a produtora gastou pelo menos 305 mil reais para impulsionar mais de 500 anúncios com o propósito de divulgar o documentário. “Os números devem ser bem maiores que isso. Levamos em consideração apenas os anúncios registrados na biblioteca da Meta, que compreende Instagram e Facebook” (Audi, 2024).

A agência de jornalismo investigativo ressalta que a Meta não disponibiliza dados precisos acerca dos preços, mas uma média. Um pacote de anúncios custa entre 70 mil reais e 80 mil reais. Para o levantamento, foi considerado o valor menor. “Os anúncios mais vistos

foram direcionados ao público-alvo de mulheres a partir de 25 anos de idade, principalmente da região Sudeste (...). Um dos anúncios teve mais de um milhão de impressões” (Audi, 2024). É importante destacar que, neste levantamento realizado pela agência, não foram considerados os anúncios pagos em outras plataformas que não pertencem à Meta, como o Youtube. Além disso, há de se levar em conta o impulsionamento do filme sem custo direto, feito por meio de disparos em grupos formados nas redes sociais digitais de mensagens instantâneas, como o WhatsApp e o Telegram, e até mesmo de maneira orgânica por parte daqueles que se identificam com as ideias da extrema direita e se envolvem voluntariamente para divulgar os *teasers* e outros conteúdos, encaminhando para familiares e amigos.

Os alvos dos grupos da extrema direita são bem definidos: movimentos sociais, partidos políticos de esquerda e de centro esquerda, correntes ideológicas e personalidades que representem o progressismo. Esses grupos extremistas se consideram conservadores, contudo, ao analisar o discurso ultranacionalista e anti-iluminista, tendo como ideia central reagir as transformações da sociedade, pode-se concluir que a nova direita ultraliberal é um movimento reacionário e não conservador (Britto, 2023).

Sendo assim, a extrema direita confronta as lutas sociais que anseiam por direitos, como os movimentos antirracistas, feministas, LGBTQIAPN+, o MST, entre outros, além de seus representantes, em particular aquelas e aqueles que simbolizam tanto as lutas quanto as conquistas, a exemplo de Maria da Penha e o do educador Paulo Freire.

3. Veículos de mídia e a (des)informação como instrumentos de poder

Ao abordar temas como mídia, informação e desinformação, dedicados neste espaço, pretende-se apresentar como os meios de comunicação, no decorrer da história recente, período em que esses canais passaram e vêm passando por transformações contínuas, podem tratar a informação, alterar o modo como as pessoas lidam com os conteúdos e provocar impactos significativos nas relações sociais.

No curso da história, a comunicação social percorreu trajetos distintos. Inscrições e desenhos em cavernas, sons de tambores, sinais de fumaça, até chegar em um dos principais marcos transformadores, a escrita, entre 3.500 a.C. e 3.000 a.C. O tempo e a ciência avançaram, surgiram tecnologias sofisticadas: a imprensa escrita, com o desenvolvimento da máquina

tipográfica, o telefone, o rádio, a televisão, culminando, até então, nos computadores que se conectam em rede, a internet. “Tudo é novo por pouco tempo” (Barroso, 2020).

Tanta novidade em um curto espaço de tempo faz referência à velocidade que as TICs tiveram nos últimos anos. Romero, em seu artigo *Do papel dos meios de comunicação da vida em sociedade* (2002), destaca como a internet tem a capacidade de se espalhar pelo mundo estabelecendo conexões. “Os seus tentáculos atingiram todas as áreas vitais da sociedade e interligaram-se, passando a caracterizar a sociedade em que vivemos como Sociedade da Informação” (Romero, 2002).

Castells, em sua publicação *A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política* (2005), ressalta que, neste modelo de sociedade interconectada, a troca de informações é mais interativa e ocorre de modo horizontal. “Pela primeira vez na história, permite que pessoas comuniquem umas com as outras sem utilizar os canais criados pelas instituições da sociedade para a comunicação socializante” (Castells, p.24, 2005).

Contudo, apesar das práticas comunicativas se manifestarem de forma horizontal, o autor pontua que, embora socializante, o que pode levar a crer em um mundo mais livre, trata-se de um sistema oligopolista de negócios multimídia. Enquanto isso, do outro lado, os meios de comunicação de massa, mesmo tentado se moldar aos novos formatos, ainda mantêm uma dinâmica predominantemente verticalizada e vêm perdendo espaço para este sistema multimídia especializado, fragmentado, com uma audiência cada vez mais segmentada (Castells, 2005).

Nesta sociedade em rede, em que todos parecem viver conectados ininterruptamente, com os olhares fixos à tela, quando sozinhos, ou alternando o olhar entre alguém que está à frente e a tela, quando acompanhados, o consumo de informações é permanente e viciante, tendo ainda o algoritmo para ajudar, apresentando imagens, sons e textos que geram mais interesse, afinal de contas, foi criado com este objetivo.

Diante de tantos excessos, de oferta, por parte daqueles que produzem, e de demanda, por parte de consumidores ávidos pela novidade, muitos deles também produtores não profissionais e disseminadores de conteúdos, é possível identificar uma disputa acirrada pela audiência.

“O que poderia ser o recurso mais escasso e mais valioso em uma época marcada pelo excesso de informação? Parece que não há dúvidas de que o que todo mundo mais deseja e o

que é sempre sentido como escasso é a atenção” (Caliman, p. 47, 2006, apud, Bentes, p. 195, 2021). Essa reflexão conduz ao conceito, atribuído ao economista Herbert Simon, economia da atenção. Ele afirma que, quanto maior é o número de informações, menor é a disponibilidade de atenção de seus destinatários (Bentes, 2021). Posteriormente, outros teóricos ampliaram ainda mais o conceito. Afirmam que “a lógica monetária estaria sendo substituída pela atentaiva” (Bentes, p.196, 2021). Salientam que não se trata do fim da economia dos bens materiais, ocorre é que a atenção passa a ocupar um lugar central (Citton, 2016, apud Bentes, 2021).

Em meio à avalanche de informações e ao desejo incessante por audiência, a fim de alcançar um maior engajamento, motivada por ganhos financeiros, busca de legitimidade, interesses ideológicos e de poder, o que se observa é a falta de cuidado no tratamento da informação ou mesmo a vontade em deturpá-la, fazendo com que o conteúdo carregue imprecisões, distorções, mentiras, tornando-se, assim, o seu oposto, ou seja, desinformação.

É necessário, no entanto, ponderar que existe a desinformação não intencional e a intencional. A desinformação não intencional, muitas vezes, está relacionada a fatores diversos. Em certos casos, no ímpeto de noticiar em primeira mão, não se apura devidamente o fato. Em outros, apenas replica a informação sem fazer uma rigorosa checagem.

Há um episódio recente que ilustra bem as duas práticas. O influenciador digital e empresário Felipe Neto divulgou um vídeo em suas redes sociais, no dia 03 de abril de 2025, para anunciar a sua candidatura à presidência da república em 2026. No anúncio, ele se posicionou de maneira autoritária, usou expressões como “dominar ideias”, “ministro do Ministério da Verdade”, “pai vigilante”, “irmão mais velho”, dentre outras, que, na verdade, foram extraídas propositalmente do livro de George Orwell, “1984”. Felipe Neto, antes de encerrar o vídeo, disse que faria outra publicação, no dia seguinte, para detalhar o seu plano de governo (Diário do Centro do Mundo, 2025).

A grande mídia divulgou a pré-candidatura do influenciador com base apenas no vídeo divulgado, sem contactá-lo, sem perceberem as pistas deixadas nas entrelinhas do discurso. No outro dia, conforme informou, voltou às redes sociais e fez o verdadeiro anúncio. Tratava-se de uma estratégia de divulgação do próximo livro a ser lido em sua plataforma de leitura, o *Clube do Livro FN*. (Diário do Centro do Mundo, 2025). Felipe Neto tornou-se, nos últimos anos, um adversário ferrenho da extrema direita e utilizou de sua influência para mostrar ao público as estratégias nocivas desse grupo.

A desinformação intencional tem lastros na história das diferentes mídias. Não é um fenômeno recente com o advento da internet e o surgimento da expressão *fake news*. O documentário, produzido pela emissora britânica *Channel 4*, *Beyond Citizen Kane* (1993), intitulado, no Brasil, *Muito Além do Cidadão Kane*, conta como o conglomerado Globo construiu o seu império apoiando a ditadura militar.

O filme mostra casos de manipulações de fatos bastante emblemáticos. Dentre eles, quando foi noticiado, no *Jornal Nacional*, uma das maiores manifestações do movimento Diretas Já, no período da redemocratização, em 1984, como se tratasse de uma celebração dos 430 anos da cidade de São Paulo. Outro acontecimento que ganhou repercussão diz respeito à edição de uma reportagem com os melhores momentos do último debate para presidente da república, em 1989, entre os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Collor de Mello. O *Jornal Nacional* manipulou a matéria veiculada na véspera da eleição, colocando os melhores momentos de Collor e os piores de Lula, o que favoreceu a vitória de Fernando Collor de Melo (*Beyond Citizen Kane*, 1993).

3.1 Brasil Paralelo

O surgimento de grupos organizados, interessados em propagar as ideologias da extrema direita, como o conservadorismo, o nacionalismo, o liberalismo econômico, e combater os que colocam em risco a ordem pública, a hierarquia social e um modelo específico de família, segundo eles, o feminismo, o movimento LGBTQIAPN+, dentre outros que lutam por mais igualdade, pelo direito à terra, à moradia e ao trabalho digno, acentuou a disputa de narrativas no debate público com o propósito de convencer e atrair a população para um engajamento social que defenda esses mesmos ideais, ainda que, para alcançar tais objetivos, recorram à desinformação, às distorções de fatos e à mentira (Britto, 2023).

A Brasil Paralelo é um desses grupos ligados à extrema direita que propaga discursos afirmando que existe uma hegemonia da esquerda apoiada no marxismo cultural, teoria popularizada por um de seus principais ideólogos no país, Olavo de Carvalho (Britto, 2023). Apesar de um posicionamento político-ideológico escancarado, apresente-se, em seus canais de mídia, como imparcial e independente. A estratégia utilizada para agregar o público é das mais influentes, a comunicação. O seu principal produto é um serviço de *streaming*, uma plataforma que disponibiliza produções audiovisuais, como documentários, filmes e podcasts. O acervo conta com mais de 100 produções originais, com um número de assinantes superior a 600 mil e faturamento acima de 30 milhões ao ano (Felinto, 2023).

A plataforma de *streaming*, além das produções originais exclusivas para assinantes, disponibiliza outros conteúdos (longas-metragens, séries, desenhos infantis) feitos por produtoras parceiras, dentre elas, a Sony Pictures (Britto, 2023). Também estão presentes em todas as redes sociais digitais, com destaques para o Youtube, com mais de 4 milhões de assinantes em seu canal, e o Instagram, com quase 4 milhões de inscritos em seu perfil. Nessas plataformas, a produtora de audiovisual divulga *teasers*, trechos de filmes e documentários, além de outros materiais informativos com as características específicas de cada rede social (Felinto, 2023). A produtora ainda possui um site para divulgar, além dos documentários, notícias, artigos, e-books, cursos e um espaço para cadastrar interessados em receber diariamente uma *newsletter*, a Resumo BP, “as principais notícias do dia de forma imparcial e objetiva” (Brasil Paralelo, 2025).

O primeiro registro institucional ocorreu em 09 de agosto de 2016, tendo como razão social (empresa) Brasil Paralelo Entretenimento e Educação S/A, fundada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, por três estudantes dos cursos de Administração e Marketing da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Henrique Viana, Filipe Valerim e Lucas Ferrugem. (Britto, 2023). De acordo com a agência de notícias Intercept Brasil, as fontes de financiamento da empresa são diversas. Apoio de empresários. A título de exemplo, Jorge Gerdau, dono de uma das maiores siderúrgicas do mundo, já repassou mais de 1,5 milhão de reais para a produtora. Os planos para assinantes, que oferecem material exclusivo, variam entre 10 reais e 65 reais mensais. O programa Mecenaz, que capta financiadores para fornecer acesso gratuito aos documentários para estudantes e professores de escolas públicas e integrantes e populações assistidas por ONGs em todo o território nacional (Cabral, 2024).

Os conteúdos produzidos são fundamentados em teorias conspiratórias, revisionismo histórico sem base científica e distorções de fatos. Em um dos seus documentários mais populares, *7 denúncias: as consequências do caso Covid-19* (2020), uma série de críticas a medidas de combate à pandemia, como o uso de máscaras e o distanciamento social. Em *Pátria Educadora* (2023), relaciona a decadência educacional no Brasil com a ascensão do Partido dos Trabalhadores ao poder e sua aliança com o renomado educador Paulo Freire. No documentário *Caso Maria da Penha* (2023), colocam em paralelo a versão do agressor, desmentida pelas investigações e provas materiais, com a da vítima, fazendo uma falsa equivalência, pedindo para que o público tire as próprias conclusões. A produção é repleta de enviesamentos que favorecem a versão do agressor (Felinto, 2023).

Investigações da Procuradoria-Geral de Justiça do Ceará mostram, conforme publicado pela agência de jornalismo investigativo A pública, em julho de 2025, que os produtores do documentário *Caso Maria da Penha* não se detiveram somente no enviesamentos de narrativas, mas também forjaram provas materiais a partir da falsificação de documentos. Um suposto laudo, que estaria em posse do ex-marido e não teria sido juntado ao processo, é apresentado como prova material de que Marco Antonio estava sendo injustiçado e seria inocente. “O laudo falso mostrado pela Brasil Paralelo aponta que Viveros teria ferimentos que corroboram com a sua versão de foi rendido por assaltantes. No entanto, a análise pericial da Polícia Forense do Ceará comprova que o laudo é uma montagem” (Audi, 2025). Diversas inconsistências foram encontradas: baixa qualidade da imagem, diferenças de espaçamento entre linhas, de assinaturas e de imagem de carimbos e até erro de datilografia. De acordo com o Ministério Público, não há dúvidas acerca da falsificação do documento (Audi, 2025).

4. Metodologia

4.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo qualitativo-analítico.

4.2 Corpus da pesquisa

Dois *teasers* sobre o documentário *Caso Maria da Penha* publicados pela Brasil Paralelo em seu perfil do Instagram.

O critério para a escolha dos dois conteúdos está relacionado com o formato e a complementaridade de ambos. O primeiro vídeo foi publicado no dia do lançamento do documentário, em 10 de julho de 2023, com depoimentos dos participantes relatando as motivações para a realização do filme, como foi estruturado e os bastidores. O segundo, peça publicitária mais enfática da produção, postado no dia 12 de julho de 2023, tem um caráter cinematográfico (linguagem, estrutura narrativa e estética): efeitos sonoros impactantes, trechos de falas dos participantes, intercaladas com outras vozes recortadas de reportagens e entrevistas de programas televisivos, inclusive de Maria da Penha e de seu agressor, mudanças abruptas de cenas e um clímax de suspense capaz de prender a atenção de quem assiste.

Do dia 10 ao dia 20 de julho de 2023, oito publicações sobre o documentário foram postadas no Instagram. Dessas oito, cinco são peças publicitárias criadas especificamente para a divulgação do filme, veiculadas nos espaços dedicados aos anúncios pagos da própria rede

social digital e em outras plataformas, como o Facebook e o YouTube, e também de modo orgânico, compartilhadas a partir dos aplicativos de mensagens instantâneas, como o Whatsapp e o Telegram.

4.3 Estratégia de pesquisa

Com o intuito de alcançar os objetivos pretendidos neste estudo, o qual é fundamentado na ACD (Fairclough, 2016), que tem como questões centrais o desvelamento das assimetrias de poder e a identificação de marcas ideológicas nos textos, instrumentos metodológicos, no campo teórico e prático, foram adotados.

Para analisar as estratégias discursivas presentes nos teasers, recorreu-se a dois dos cinco modos de operação da ideologia desenvolvidos por Thompson (2011), o da legitimação e o da dissimulação.

As estratégias típicas da construção simbólica da legitimação correspondem à falácia argumentativa/racionalização, à universalização, à particularização e à narrativização. As da dissimulação correspondem ao deslocamento, à eufemização e ao tropo (Thompson, 2011).

Os sentidos que esses modos produzem podem ser úteis para a manutenção das relações de dominação, afinal de contas, as forças em disputa pelo poder são assimétricas, a depender da localização social de cada indivíduo. Sendo assim, ao analisar a interação entre sentido e poder nas situações concretas da vida em sociedade, é possível obter respostas acerca dessas relações de dominação. Contudo, Thompson ressalta que os cinco modos de operação propostos não são as únicas formas de reconhecer como a ideologia opera nem que tais modos atuam de maneira independente. Muito pelo contrário, podem se sobrepor e se reforçar mutuamente (Thompson, 2011, p.80-81).

A ACD (Fairclough, 2016), tomada como base referencial para desenvolver a análise dos discursos que permeiam os dois *teasers*, contribui para investigar como foram construídas as narrativas entre um e outro, identificar as sutilezas nos conteúdos que os fizessem parecer imparciais e traçar um perfil das personagens, verificando pontos de convergências e divergências em suas falas.

Além de permitir uma investigação da linguagem em relação ao poder e à ideologia, a ACD mostra-se fundamental para revelar a natureza discursiva de mudanças sociais e culturais da contemporaneidade, em particular, a linguagem das mídias de massa, percebidas como espaços de lutas e de poder, onde a linguagem é aparentemente transparente e as instituições

mediáticas consideradas neutras por darem espaço ao discurso público e as percepções e argumentos de comunicadores, contudo, Fairclough demonstra as falácias dessas presunções (Wodak, 2004, p. 230-231).

5. Análise dos dados

Para alcançar resultados significativos neste estudo, faz-se necessário assumir o rigor analítico a que se propôs, comprometendo-se em percorrer os caminhos teórico-metodológicos nele apresentados a fim de cumprir seus objetivos. Ou seja, manter-se atento aos discursos presentes nos dois *teasers* do documentário *Caso Maria da Penha* (2023), de acordo com as bases da ACD (Fairclough, 2016) e com dois dos cinco modos de operação de ideologia (Thompson, 2011), o da legitimação e o da dissimulação.

5.1 Contextualização e análise geral dos dois *teasers*

O documentário *Caso Maria da Penha* é o resultado da terceira temporada da série *Investigação Paralela*, uma das produções da *Brasil Paralelo*. Para cada temporada, os responsáveis pela série selecionam um caso, segundo eles, polêmico, controverso, impreciso, e fazem uma investigação para dar uma resposta conclusiva. Levantam informações, coletam dados, convidam especialistas para fazer a checagem (Brasil Paralelo, 2023).

Os dois *teasers*, objetos de análise desta pesquisa, apresentam características complementares no processo de construção. O primeiro, publicado no Instagram no dia do lançamento do documentário, em 10 de julho de 2023, mostra os bastidores: trechos de falas dos apresentadores e dos especialistas e convidados explicando o formato da série e as motivações para a realização do episódio. O segundo, postado dois dias depois, em 12 de julho de 2023, trata-se de recortes do documentário pronto. Tem um caráter cinematográfico (língua, estrutura narrativa e estética).

Imagens: fotografias de documentos, ilustrações da simulação do suposto crime, segundo a versão do agressor, trechos de frases criadas para impactar a audiência, trechos de falas, recortadas dos depoimentos, colocadas em destaque para enfatizar conteúdos específicos. Os cortes das imagens, estáticas ou em movimento, são curtos. Fazem jogos de cena, uma sequência de depoimentos que se complementam ou se contradizem (este caso só acontece quando é colocado algum depoimento de Maria da Penha). Valorizam as expressões. Em certos momentos, não há falas, apenas a trilha sonora ao fundo.

Trilha sonora: em ambos, o som ao fundo, também conhecido como *background* (BG), imprime suspense e ação. Uma sonoridade sombria intercalada com outros efeitos sonoros fortes/impactantes. Há alterações no volume do BG entre um depoimento e outro. A técnica também é utilizada para destacar determinadas imagens.

5.2 Perfil dos participantes

Ao todo, o documentário contou com a participação de sete integrantes, sendo dois apresentadores, dois especialistas, dois convidados para emitir opiniões, uma mulher e um homem, e o agressor, que não é tratado como tal, o ex-marido de Maria da Penha, Marco Antonio Heredia Viveros. A vítima não aceitou participar do documentário. Foram utilizadas imagens/depoimentos de Maria da Penha em entrevistas concedidas a programas de TV.

Apresentador 1: Henrique Zingano - assume o papel de detetive/investigador.

Apresentador 2: Felipe Benke - faz o papel do leigo, o que desconhece o caso. Representa a audiência. Faz perguntas para tirar dúvidas que, provavelmente, o público faria. Ao final, após ser exposto às narrativas, dá o veredicto.

Especialista 1: Otacílio Guimarães de Paula, o advogado. Representa a autoridade jurídica. Em seu perfil no Instagram, apresenta-se como o advogado das causas impossíveis e detector de falhas jurídicas.

Especialista 2: o psicanalista Ricardo Ventura. Apresenta-se como analista em linguagem corporal e identificador de mentiras. Possui um canal no Youtube, intitulado *Não minta pra mim*. Na descrição consta a seguinte legenda: “*O maior canal em desmascarar mentiras no mundo!*”

Convidada 1: Pietra Bertolazzi. Em seu perfil no Instagram, há a divulgação de sua plataforma digital, descrita como o “Clube Raízes da Verdade: uma comunidade de mulheres que compartilham os mesmos objetivos e valores.” Considera-se antifeminista. Em 2022, durante uma participação no *Redcast*, um canal do Youtube de representantes do movimento masculinista, declarou: “absurdo existir uma lei de feminicídio.” (Redcast, 2022).

Convidado 2: Alexandre Paiva. Apresenta-se como diretor/presidente do Instituto de Defesa dos Direitos do Homem. Em seu canal no Youtube, coloca-se como injustiçado. Pesa contra ele uma medida protetiva. Está proibido pela justiça de se aproximar da ex-esposa e das filhas. No canal, há diversos vídeos contrários à Lei Maria Penha. Dentre eles: *O fim da Lei*

Maria da Penha é urgente, publicado em 14 de dezembro de 2021, e *A Lei Maria da Penha é uma fraude*, publicado em 13 de agosto de 2021. (Paiva, 2025).

O agressor: Marco Antonio Heredia Viveros é tratado como autor de uma das versões do caso e não como agressor.

5.3 Análise discursiva - *Teaser 1*

“Foi daí que a gente teve a ideia de buscar a Brasil Paralelo, a Investigação Paralela, junto com o Henrique Zingano, para que ele fizesse realmente algo mais pesado, mais contundente e definitivo.”

- O depoimento destacado é do psicanalista Ricardo Ventura, um dos especialistas. Segundo conta, ele mesmo teve a iniciativa de procurar a Brasil Paralelo para produzir o documentário com o objetivo de criar uma narrativa mais contundente, mais definitiva.

“Em cada episódio, analisamos um caso em que há uma disputa de narrativas e desenvolvemos teorias para tentar chegar em uma verdade.”

- O trecho citado é de um dos apresentadores, Henrique Zingano. Segundo ele, os documentários promovem disputas de narrativas. A partir delas, elaboram teorias a fim de encontrar uma verdade, ou seja, admite que as produções não são baseadas em fatos, mas em narrativas.

“Eu sou um leigo que pouco sabe sobre a teoria da conspiração e ainda não conheço o episódio que ele vai apresentar.”

- A fala em destaque é de Felipe Benke, o apresentador que representa o leigo, a audiência. Ele explicita que pouco sabe sobre teorias conspiratórias. O depoimento pode indicar que a série *Investigação Paralela* está promovendo teorias conspiratórias ou insinuando que o caso de violência contra Maria da Penha não passou de uma conspiração, estimulando o público a seguir sua linha de raciocínio, hipótese mais provável ao considerar todo o contexto.

“Eu fui atrás das fontes primárias, tive acesso ao processo e conversei com pessoas que tiveram relação direta com o caso.”

- Henrique zingano, ao dizer que foi atrás das fontes primárias e que teve acesso ao processo, passa a impressão de que conseguiu algo exclusivo, no entanto, todas as informações são acessíveis ao público. Quando afirma que conversou com pessoas que

tiveram relação com o caso, o que se constata: só há uma pessoa no documentário que tem relação direta com o ocorrido, o agressor.

5.4 Análise discursiva - *Teaser 2*

“Ninguém é a favor de que uma mulher sofra qualquer tipo de violência. Agora a gente é a favor da verdade.”

- Pietra Bertolazzi parece insinuar que a vítima, Maria da Penha, mentiu. Logo, o caso, que já foi investigado, julgado e sentenciado, seria uma farsa.

“O Brasil inteiro, inclusive eu, acreditava nessa história. Eu comecei a ficar assustado.”

- Ricardo Ventura sugere que passou a não acreditar no caso Maria da Penha. Ao expressar que começou a ficar assustado, pode alimentar, em quem assiste ao *teaser*, a desconfiança acerca da honestidade da vítima.

“Várias vezes ela conta fatos diferentes, a história de uma maneira diferente.”

- Otacílio Guimarães de Paula, o advogado, põe em dúvida o depoimento da vítima de um caso que foi julgado em três instâncias e, em todas elas, o resultado foi o mesmo, a condenação do agressor.

“A assinatura dá a impressão que foi falsificada porque é totalmente diferente.”

- Otacílio Guimarães de Paula coloca em dúvida uma prova material, periciada nas investigações oficiais, que contribuiu, junto com outras tantas mais robustas, para o julgamento que condenou o ex-marido de Maria da Penha.

“Você foi enganado ou não?”

- A indagação de Ricardo Ventura, em um tom retórico, possibilita amplificar a desconfiança da audiência.

Nos dois vídeos analisados, não foram identificados discursos antagônicos, divergentes, conflitantes entre os integrantes do documentário. Há uma certa harmonia de ideias. Percebe-se uma valorização da história contada pelo agressor. Os *teasers* mais parecem servir de propaganda da versão do Marco Antonio.

5.5 Análise discursiva de acordo com os seguintes modos de operação de ideologia: legitimação e dissimulação.

Ao dedicar-se a fazer uma análise detida a partir dos modos de operação de ideologia, desenvolvidos por Thompson (2011), particularmente, neste trabalho, o da legitimação e o da dissimulação, é possível identificá-los tanto em trechos de falas dos participantes quanto em contextos mais abrangentes, como a intencionalidade em produzir o documentário.

As formas de legitimação identificadas com mais evidência: falácias argumentativas/racionalização. Recorrem a discursos apresentados como vozes especializadas, localizados nas personas: o advogado Otacílio Guimarães de Paula, o psicanalista Ricardo Ventura e um dos apresentados, Henrique Zingano, que assume o papel de investigador. Em diversos momentos, por meio de falas e de imagens, tentam persuadir alegando acesso a documentos e a fontes primárias envolvidas no caso, além de realizarem investigações minuciosas.

Ainda de acordo com o modo de operação legitimação, a partir da estratégia da narrativização, pode-se compreender que a construção do documentário *Caso Maria da Penha* cumpre o papel de construir uma narrativa para desconstruir um fato, destruir uma biografia e, por consequência, descredibilizar uma lei que busca assegurar a segurança de mulheres pela justiça.

Ao analisar o modo de operação dissimulação, a partir da estratégia da eufemização, identifica-se uma valoração positiva ao fazerem referência tanto ao nome da produtora quanto ao nome da série, Brasil Paralelo e Investigação Paralela, respectivamente. Verifica-se que o termo paralelo, que costuma ser associado a expressões como “mundo paralelo”, “realidade paralela”, carregadas de significações pejorativas, a exemplo de “*você parece viver em um mundo paralelo*”, ou seja, fora da realidade, consegue mudar de conotação para um determinado público quando associado ao nome da empresa e ao de seus produtos.

Os dois *teasers* analisados sob a ótica da ACD (Fairclough, 2016) e dos modos de operação, o da legitimação e o da dissimulação (Thompson, 2011), possibilitou constatar como grupos sociais ligados à extrema direita investem não apenas técnica e financeiramente, mas também nas ferramentas de comunicação e no aprimoramento dos processos comunicativos, a linguagem, que continua sendo um forte instrumento de manipulação e transformação, seja para práticas sociais positivas ou negativas.

6. Considerações finais

Analisar as estratégias discursivas presentes nos conteúdos produzidos pela Brasil Paralelo, tendo como objeto de estudo dois *teasers* do documentário *Caso Maria da Penha*, possibilitou identificar elementos linguísticos que impulsionam seu alcance e adesão por parte do público. As narrativas são muito bem construídas, ainda que repletas de contradições. Apresentam-se como imparciais, livres de ideologias, ainda que não se furtem em demonstrar relações diretas com grupos políticos da extrema direita.

A desinformação, que produzem e disseminam, é instrumento e não finalidade. Instrumento para alimentar crenças e valores do espectro ideológico que compactuam, a fim interferir e conquistar poder político e econômico. A produtora se mostra como um importante agente de uma cadeia de desinformação presente, principalmente, nas mídias digitais.

As teorias conspiratórias fundamentam suas produções e, a partir delas, criam narrativas capazes de convencer o público de que fatos históricos são falsos sem qualquer base científica. Investem massivamente em propagandas nas redes sociais digitais, por meio de anúncios pagos e compartilhamento de mensagens de modo coordenado e orgânico. Um bombardeio de (des)informações, utilizando-se de uma linguagem acessível, sem complexidade e maniqueísta.

Nos dois *teasers* analisados, observou-se que ambos se complementam, um caracterizado como os bastidores e o outro como o *trailer* do filme. A intenção da Brasil Paralelo de mostrar duas versões de uma mesma história de modo imparcial apresenta sutileza apenas na narrativa. Quando examinado no detalhe, percebe-se um alinhamento nos discursos dos participantes que reforçam como verdadeira a versão do agressor e colocam em dúvida um caso investigado, julgado em três instâncias, que marca a história de Maria da Penha.

O presente estudo, analisado sob a perspectiva da ACD, permitiu compreender como se faz necessário desvelar as assimetrias de poder nas práticas sociais e nas práticas discursivas, relacionadas tanto às questões de gênero quanto às disputas desiguais entre forças políticas, econômicas e ideológicas.

Referências:

AUDI, Amanda. Brasil Paralelo gastou R\$ 300 mil em anúncios contra Maria da Penha. **A Pública**. 19 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://apublica.org/nota/brasil-paralelo-gastou-r-300-mil-em-anuncios-contra-maria-da-penha/> Acesso em: 21 de jul. 2025.

AUDI, Amanda. Brasil Paralelo usou documento falso para atacar Maria da Penha. **A Pública**. 19 de dezembro de 2024. Disponível em <https://apublica.org/2025/07/brasil-paralelo-usou-laudo-falso-para-atacar-maria-da-penha/>

BARROSO, L. R. *Da caverna à internet: evolução e desafios da liberdade de expressão*. **Revista Publicum**. Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.1-12, 2020. DOI: 10.12957/publicum.2020.57576. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/publicum/article/view/57576/37407> Acesso em: 27 de jul. 2025.

BENTES, Anna. **Quase um tique: economia da atenção, vigilância e espetáculo em uma rede social**. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 2021.

BERTOLAZZI, Pietra. Clube Raizes da Verdade: Uma comunidade de mulheres que compartilham os mesmos objetivos e valores. [s/d]. Disponível em: <https://www.instagram.com/pietrabertolazzi/> Acesso em: 21 de jul. 2025.

BONSANTO, André. Narrativas “historiográfico-midiáticas” na era da pós-verdade: Brasil Paralelo e o revisionismo histórico para além das fake News. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, e5631, maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5631> Acesso em: 21 de jul. 2025.

BRASIL PARALALO, 2020. 7 denúncias: as consequências do caso Covid-19. Disponível em: <https://plataforma.brasilparalelo.com.br/playlists/7-denuncias-as-consequencias-do-caso-covid-19> Acesso em: 21 de jul. 2025.

BRASIL PARALALO, 2023. Caso Maria da Penha. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/a-historia-da-maria-da-penha-pode-ter-mais-nuances-do-que-parece-a-primeira-vista> Acesso em: 21 de jul. 2025.

BRASIL PARALALO, 2023. Trilogia completa: Pátria Educadora. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PL3yv1E7liXyT5hrAH4kMyT40RECjOtyN_ Acesso em: 21 de jul. 2025.

BRASIL PARALALO. Conheça nossos documentários, filmes, curso e jornalismo. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/> Acesso em: 21 de jul. 2025.

BRITTO, M. C. Brasil Paralelo e a construção do imaginário da extrema-direita brasileira. **UERJ**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/20711> Acesso em: 21 de jul. 2025.

CABRAL, Julia. Brasil Paralelo: o que é, o que faz e quem financia a produtora de extrema direita. **Intercept Brasil**. 28 de novembro de 2024. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2024/11/28/brasil-paralelo-produtora-de-extrema-direita/> Acesso em: 21 de jul. 2025.

CARNEIRO, S.; CORREA, A. O sistema interamericano de proteção dos direitos humanos e o Caso Maria da Penha. **Revista CEPPG**, 2010. Disponível em: https://www.amtpmbm.com.br/uploads/protecao_direitos_humanos.pdf Acesso em: 21 de jul. 2025.

CARVALHO, Olavo de. **O dever de insultar**. Campinas: Vide Editorial, 2016.

CASTELLS M.; CARDOSO G. (org.). A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política. In: **A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Ação Política**. 2005. Disponível em: <http://wap.precog.com.br/bc-texto/obras/2021pack0286.pdf> Acesso em: 21 de jul. 2025.

CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.

CRUZ, Y. H. A ira da palavra: guerra cultural e retórica do ódio. **Inter-Legere**, vol 4, n. 32/2021: c25175 | ISSN 1982-1662. DOI: 10.21680/1982-1662.2021v4n32ID25175. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-7810-223X> Acesso em: 21 de jul. 2025.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília, DF. Editora UNB, 2016.

FELINTO, Erick. “Nenhum Brasil Existe”: Atmosferas Conspiratórias e Cosmovisão Reacionária nos Documentários da Brasil Paralelo. **Revista Significação**, São Paulo, v. 50, 2023. DOI: 10.11606/issn.2316-7114.sig.2023.208380. Disponível em: <https://revistas.usp.br/significacao/article/view/208380> Acesso em: 21 de jul. 2025.

IMPrensa cai em peso no falso anúncio da candidatura de Felipe Neto; entenda. Diário do Centro do Mundo. 03 de abril de 2025. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/imprensa-cai-em-peso-no-falso-anuncio-da-candidatura-de-felipe-neto-entenda/> Acesso em: 21 de jul. 2025.

JOÃO Cezar de Castro Rocha explica quem foi Olavo de Carvalho. **TV 247**. 25 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B0rtKpIvYYc> Acesso em: 21 de jul. 2025.

MACHADO, M.; PRADO, M. Dimensões Institucionais da Igualdade de Gênero: o Caso Maria da Penha. **Revista Direito e Práxis**. Rio de Janeiro, Vol.13, N.04, 2022, p. 2404-2443. DOI: 10.1590/2179-8966/2021/56463| ISSN: 2179-8966. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/ZFz6C8yLd5yfTTL36jb49J8F/> Acesso em: 21 de jul. 2025.

MAESO, Benito. **O Fake. O que é isso? E por que vivemos nele?** Curitiba-PR. Platô Editorial, 2024.

MUITO ALÉM do Cidadão Kane. Documentário Beyond Citizen Kane. **Channel4**, 1993. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s-8scOe31D0&t=2221s> Acesso em: 21 de jul. 2025.

PAIVA, Alexandre. A Lei Maria da Penha é uma fraude. 13 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pmF9LpsESxU> Acesso em: 21 de jul. 2025.

PAIVA, Alexandre. Instituto de Defesa dos Direitos do Homem. [s/d]. Disponível em: <https://www.instagram.com/iddhbrasil/> Acesso em: 21 de jul. 2025.

Paula O. G. de. Advogado das causas impossíveis e detector de falhas jurídicas. Disponível em: <https://www.instagram.com/dr.otacilioguimaraes/> Acesso em: 21 de jul. 2025.

QUEM É Maria da Penha. **Instituto Maria da Penha**. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html> Acesso em: 21 de jul. 2025.

RAMALHO, V.; RESENDE, C. Análise de discurso crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico-metodológicas. **Linguagem em (Dis)curso**.

LemD, Tubarão, v. 5, n.1, p. 185-207, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-05-01-08> Acesso em: 21 de jul. 2025.

REDCAST, 2022. Absurdo existir uma lei de feminicídio. Pietra Bertolazzi (antifeminista). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gqBe2cy1EHA> Acesso em: 21 de jul. 2025.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político**. 1ª Edição. Goiânia: Editora e Livraria Caminhos, 2021.

ROMERO, Zita. Do papel dos meios de comunicação na vida em sociedade. **Polissema – Revista de Letras do ISCAP**, 2002. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=5170850549581992086&hl=pt-BR&as_sdt=0,5 Acesso em: 21 de jul. 2025.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis-RJ. Vozes, 2011.

VENTURA, Ricardo. Não minta pra mim – o maior canal em desmascarar mentiras no mundo! 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/@N%C3%A3oMintaPraMim> Acesso em: 21 de jul. 2025.

WODAK, Ruth. Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. Linguagem em (Dis) curso, 2004. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Do+que+trata+a+ACD+%E2%80%93+um+resumo+de+sua+hist%C3%B3ria Acesso em: 21 de jul. 2025.

XEREZ, Gioras. Maria da Penha terá proteção após receber ameaças pelas redes sociais. **Portal G1**. 07 de junho de 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2024/06/07/maria-da-penha-tera-protecao-apos-receber-ameacas-da-extrema-direita-pelas-redes-sociais.ghtml> Acesso em: 21 de jul. 2025.

ANEXOS

Links dos vídeos analisados no artigo.

Teaser 1

https://www.instagram.com/reel/CuiWcOcAA_V/?igsh=MTNpZXdvMzV2ZXgyNw%3D%3D

Teaser 2

<https://www.instagram.com/reel/Cum1CXwgqLE/?igsh=MWtmbG9tcG9pZmxzNA%3D%3D>